

Como saber se uma ‘caneta emagrecedora’ é falsificada?

Category: GERAL, SAÚDE

escrito por Maria Luiza | 15 de julho de 2026



O aumento da procura pelos medicamentos conhecidos como “canetas emagrecedoras” levou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a divulgar novas orientações para ajudar a população a diferenciar produtos autorizados daqueles que são falsificados ou comercializados de forma irregular.

O objetivo é evitar que pacientes coloquem a saúde em risco ao adquirir medicamentos sem garantia de procedência. Segundo a agência, um medicamento autorizado é aquele que possui registro sanitário ou outra forma válida de regularização concedida pela Anvisa.

Isso significa que o produto passou por avaliações sobre qualidade, eficácia e segurança antes de ser disponibilizado ao público. Já os medicamentos falsificados podem imitar embalagens e marcas conhecidas, mas têm origem desconhecida e podem conter substâncias diferentes das informadas no rótulo.

A Anvisa também esclarece que produtos experimentais são aqueles ainda em fase de pesquisa clínica e, por isso, não podem ser vendidos livremente. Outro alerta é para medicamentos importados de maneira irregular, que entram no país sem autorização dos órgãos competentes e ficam fora do controle sanitário brasileiro.

Como forma de reduzir os riscos, a recomendação é adquirir

esses medicamentos apenas em farmácias e estabelecimentos regularizados, sempre mediante prescrição médica quando exigida. Antes da compra, o consumidor também pode consultar no portal da Anvisa se o medicamento possui registro válido e desconfiar de ofertas com preços muito abaixo do mercado ou comercializadas por redes sociais e sites sem credibilidade.

Os alertas foram reforçados após uma série de operações de fiscalização e apreensões de canetas emagrecedoras irregulares realizadas pela Anvisa em parceria com a Polícia Federal (PF).

Fonte: do1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/07/2026/07:23:35

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[Cassinos no exterior: mudanças positivas e lições para o Brasil](#)